

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Tannous, L; Gigante, LP; Busnello, ED

Programa de pós-graduação em medicina: clínica médica-FAMED/UFRGS

Av Ramiro Barcelos, 2400, 2 andar, Porto Alegre, fone/fax: 51 3316-5605

E-mail: ppgcm@famed.ufrgs.br

Objetivo: Identificar mulheres com depressão após a 6o semana do parto utilizando a Escala de Edimburgo na cidade de Porto Alegre.

Método: Foi realizado estudo transversal em uma amostra representativa de mulheres residentes em Porto Alegre que tiveram bebês de 05 a 16 de junho de 2001 para determinar a prevalência de depressão pós-parto após a 6o semana do parto, medida pela aplicação da Escala de Edimburgo, considerando-se deprimidos aqueles sujeitos que pontuaram igual ou acima de 13. Para o cálculo do tamanho da amostra considerou-se a estimativa de depressão pós-parto em estudos anteriores - 12%-, erro aceito de + ou - 4%, intervalo de confiança de 95%, poder de 80%, razão de prevalência de 3.0 e prevalência de doença de doença entre os não expostos de 7%. No total de 1650 nascimentos/mês Porto Alegre obteve-se 220 sujeitos. Para garantir estratificações e perdas foram acrescentados 35% obtendo 300.

Resultados: Foram localizadas e entrevistadas 271 mães, houve 2 recusas e 27 mães não foram encontradas. A estimativa da prevalência de depressão pós-parto encontrada foi 20.7 (IC 95% 15.7 - 25.7).

Conclusões: A prevalência de depressão pós-parto encontrada na cidade de Porto Alegre é de 20.7%, dado superior ao descrito na literatura.

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E IDEIAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

BERLIM, MT, Mattevi, BS; Pavanello, DP, Caldieraro, MA; Minuzzi, L; Fleck, MPA

Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul & Programa de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM-HCPA)

Rua Ramiro Barcelos 2350, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP 90040-370

Telefone: 33168432, E-mail: mberlim@uol.com.br

No presente estudo os autores avaliaram a qualidade de vida (QV) de pacientes deprimidos com e sem ideação suicida. O principal objetivo foi o de quantificar a magnitude do impacto da ideação suicida no bem estar subjetivo e no funcionamento de pacientes com transtornos depressivos. Para tanto, foram avaliados 70 pacientes deprimidos atendidos em nível ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esses pacientes responderam às versões em português do World Health Organization's Quality of Life Instrument - Short Version (WHOQOL BREF) e do Beck Depression Inventory (BDI). A análise dos dados obtidos mostrou que os pacientes deprimidos com ideação suicida (n=35) apresentaram, quando comparados aos pacientes sem risco de suicídio (n=35), escores significativamente piores ($p < 0,05$) em todos os domínios de qualidade de vida avaliados (isto é, físico, psicológico, relações sociais e ambiental). Em suma, esses achados reforçam a noção de que os pacientes deprimidos com ideação suicida apresentam uma morbidade apreciável em termos de déficits na qualidade de vida.